



PARE, OLHE, ESCUTE! ‘O PLANETA MOVIDO A INTERNET É ESCRAVO DA TECNOLOGIA’

Aldaberon Vieira do Nascimento
Maria Liliane Soares da Silva

*Secretaria Municipal de Educação de Lagoa de Dentro-PB,
seclagoadedentro@bol.com.br*

Resumo

O texto ora exposto, uma revisão bibliográfica, apresenta uma discussão em torno do uso das tecnologias segundo a letra de uma música que afirma que o planeta movido a internet é escravo da tecnologia. O mesmo chama a atenção para como esse mecanismo influencia a vida das pessoas no mundo contemporâneo e como este pode ser usado na educação, haja vista as instituições educacionais conviverem com a presença de aparelhos tecnológicos no seu cotidiano, no contexto escolar e o surgimento de cursos em EAD como políticas públicas de educação visando uma ampla inserção de sujeitos a dar continuidade à vida estudantil quando não podem frequentar os cursos presenciais quando estes convivem em espaços de ciberculturas.

Palavras-chaves: tecnologia, comunicação, cibercultura, educação.

Introdução

Nas últimas décadas presenciou-se o avanço incontestável da tecnologia em suas diversas facetas no mundo. Tal presença marca uma nova era no desenvolvimento do dia a dia das pessoas. São aparelhos, máquinas, descobertas, situações e acontecimentos que diferem a nova era dos remotos tempos de quando o Homem não tinha ao seu dispor tais recursos. A presença marcante da tecnologia insere na sociedade um novo marco na História da Humanidade.

A temática do discurso sobre do uso da tecnologia para apresentação neste texto se deu em virtude de ser este um tema em evidência na sociedade atual que cria novas identidades constituindo um novo espaço do ser num contexto denominado de cibercultura e que compõe novas vivências e novos aprendizados. A partir da escolha do tema com foco na tecnologia como instrumento conectado ao cotidiano das pessoas, tem-se como objetivo geral neste trabalho analisar o uso permanente das tecnologias no dia a dia da sociedade contemporânea como recurso indispensável, possibilitando compreender a importância dos instrumentos tecnológicos usados pelas sociedades



nos diversos contextos em que estão inseridas; e identificar aspectos da cibercultura presentes nos espaços ocupados pelas pessoas em suas diferentes vivências e em especial na educação.

No primeiro momento o texto explicita uma discussão a partir da letra da música de poetas populares que exprimem como a tecnologia tornou-se um instrumento eficiente e presente na vida das pessoas nos mais diversos contextos da sociedade e/ou da vida privada. De acordo com a música a internet, um mecanismo tecnológico, escraviza o Planeta. Além de apontar alguns meios como esta tecnologia coloca-se através das mídias de informação e comunicação na educação da sociedade e da escola.

Na segunda parte, A Educação plugada, chama-se a atenção para o uso específico dos instrumentos cibernético na educação escolar, por meio de cursos em EAD e de aparelhos e tecnológicos utilizados para dinamizar a educação e oferecer novos meios de repassar e receber conhecimentos diante das ofertas pela tecnologia.

‘O Planeta movido a internet é escravo da tecnologia’

Nos cruzamentos de linhas férreas são comuns placas com a expressão: “Pare, olhe, escute”. Tomando por base esta expressão pode-se mencionar a seguinte frase: “Pare, pense, olhe!” O que isso pode/quer dizer? Quantas vezes para-se para observar o meio onde se vive? Para-se para refletir sobre o que se vê? O que pratica-se? Já abriu os olhos para enxergar o movimento, os utensílios, tudo que está ao seu alcance e que é usado ao seu usufruto? Essas interrogações são utilizadas como mecanismos para entrar na discussão a propósito do uso da tecnologia no cotidiano da sociedade contemporânea.

Parafraseando Os Nonatos na música: “O Planeta movido a internet é escravo da tecnologia”, (2011) tem-se que, não se vive mais sem imaginar o mundo como um aparelho tecnológico. Onde as pessoas vivem rodeadas de diversos aparelhos criados para facilitar suas vidas. De acordo com a letra da música:

O visor como tela de TV,
O teclado acessível como book
Pra maiúsculo ou minúsculo é Caps "Look" (Lock)
Pra mandar imprimir é Control P



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com os micros' Samsung e LG e os programas que a Apple financia
A indústria da datilografia nunca mais vai fazer máquina Olivetti
E o planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Quem se pluga em milésimo de segundo
E se conecta ao portal e seus asseclas
Basta apenas tocar numa das teclas que o visor nos transporta a outros mundos
Desde a terra dos solos mais fecundos
Ao espaço onde o vácuo se inicia
Quem formata depois cola, copia e prende o mundo na grade de um disquete
O planeta movido a internet é escravo da tecnologia
A indústria se auto-destruindo
Descartou o compacto e LP
Veio o surto da febre do CD e DVD mal chegou e já está saindo
MD não há mais ninguém pedindo
Nu" a DAT gravar ninguém confia
Fita BASF tem pouca serventia e ninguém quer mais nem ver videocassete
E o planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Brasil SAT é mais uma criação que nos nossos vizinhos deu insônia
O Sivam espiona a Amazônia evitando que haja outro espião
É por via satélite a transmissão que não tem transmissão por outra via
Uma antena seqüestra a sintonia pra DirecTV, Sky e Net
O planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Transatlânticos no mar fazem cruzeiros
E pelos micros das multinacionais
Hoje tem conferências virtuais com os executivos estrangeiros
O e-mail é correio sem carteiros, tanto guarda mensagem como envia
Os robôs usam chip e bateria e videogame é brinquedo de pivete
E o planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Cibernética na prática e no papel deixa os seres online e ganham IBOPE
Com Word tem Palm e laptop e ainda mais PowerPoint e Excel
É possível quem mora em Israel pelo Messenger teclar com a Bahia
Se os autômatos ganharem rebeldia tenho medo que a máquina nos delete
O planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Pra prever terremotos e tufões os sismógrafos têm números numa escala
E o trem-bala é veloz como uma bala numa linha arrastando dez vagões
No Japão e na China as construções já suportam tremor e ventania
Torre, ponte, edifício, rodovia são perfeitos do jeito da maquete
E o planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Nosso pouso na lua foi suave, um robô foi a Marte e se deu bem
Estão querendo ir ao Sol, mas o Sol tem de calor um problema muito grave
Mas a NASA não tem espaçonave que suporte essa carga de energia,
Se for feita de fibra, se desfia, e de alumínio o monstrengo se derrete
O planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Motorola trocou técnica e conselho, Nokia e Siemens galgaram patamares
Já estão fora de moda os celulares que têm câmera e visor infravermelho
Reduzindo o tamanho de aparelho, a Pantech fez mais do que devia
Que a memória de um chip não podia ser mais grossa que a lâmina de um Gillete
E o planeta movido a internet é escravo da tecnologia
Hoje a Bombardier não fere as leis e a Embraer mãe de Sênecas e Tucanos
Invisível aos radares há dois anos, já existe avião que a Sukhoi fez
É da Nasa o XA-43 que voando tem mais autonomia
Um piloto automático opera e guia o Airbus e o 747
O planeta movido a internet é escravo da tecnologia.

As pessoas se tornaram escravas da tecnologia e já não se vêem mais sem utilizá-la. A comida, a vestimenta, a saúde, a educação; o básico necessário a sobrevivência. Em tudo há a presença da tecnologia. E Isso ainda, causa a impressão de que se vive em um planeta onde tudo é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



descartado. Há uma grande quantidade de lixo eletrônico acumulando-se nos “recantos” da vida das(os) cidadãs(os) usuárias(os) ou não de tal ferramenta.

Contudo, o que se sabe é que os diversos mecanismos tecnológicos são ferramentas indispensáveis a vivência humana. Pois, ajudam desde conceder vidas a prolongá-las, sobretudo “no contexto tecnológico em que vivemos, cada vez mais pessoas [...] vêm utilizando recursos tecnológicos no dia a dia para possibilitar ou potencializar sua comunicação e acessar as informações (CAMPOS, 2012)”.

O século XXI chegou como o século da informação. Num clique é possível inter/ligar-se com o mundo. Mesmo sendo a globalização um contexto antigo, consideravelmente, foi na segunda metade do século passado que este fenômeno tornou-se mais presente e entregou ao novo século com maestria, mostrando “[...] oportunidade para criar sujeitos para um mundo novo.” (FLACH, 2009, p. 104). Um mundo de inovações, de revoluções, de evoluções. Evoluções que ultrapassam limites, rompem barreiras e adentram lares, o trabalho, o lazer, com ou sem permissão, tornando o mundo dependente de mecanismos, fontes, paradoxos dos quais não se admite mais dizer não. Pois, como enfatiza Diana Domingues:

Hoje, tudo passa pelas tecnologias: a religião, a indústria, a ciência, a educação, entre outros campos da atividade humana, estão utilizando intensamente as redes de comunicação, a informação computadorizada e a humanidade está marcada pelos desafios políticos, econômicos e sociais decorrentes das tecnologias [...] (1997, p. 17).

As tecnologias usadas em casa, no trabalho, na escola são fortes aliadas de um comportamento típico dos usuários da internet, os chamados internautas que já não sobrevivem mais sem a mesma. Contudo, deixam de lado outras ferramentas que se tornam(aram) obsoletas numa velocidade do clique.

O fascínio pelo novo, pelo inédito causa preocupação tendo em vista a facilidade como determinados aparelhos tecnológicos se tornam descartáveis diante da completude do novo. Segundo Graziela Giusti Pachane (2008, pp. 126-127) “um dos aspectos que nos parece entre os mais preocupantes é como lidar com o próprio fascínio exercido pelas novas tecnologias de comunicação, em especial o computador, pra que seu “brilho” não nos ofusque”. Não só o computador, que se moderniza a cada dia, mas o celular e outros aparelhos minúsculos aos nossos olhos, mas que são grandiosas ferramentas ao seu potencial estão ganhando espaço e inserindo no dia a dia da sociedade cada vez mais uma sensação de dependência inclusive no contexto educacional ocupando espaços e penetrando nos interstícios da vida.



A Educação plugada

O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação, as TICs, em todos os níveis, é aliado do conhecimento, do aprendizado, do ensino nas suas múltiplas formas. São universidades em EAD, as faculdades virtuais que superam as “visões simplistas que se tem a respeito das novas tecnologias e sua inserção [...] (PACHANE, 2008, p. 129)” no cotidiano da sociedade, dos grupos que não se acomodam aproveitam todas as oportunidades para se profissionalizar, se capacitar, se fortalecer no concorrido mundo em que habitam.

Não apenas no segmento de nível superior, mas também em curso de nível técnico, atualmente, é oferecido no mercado um leque de cursos de extensão, aperfeiçoamento para as pessoas que buscam se profissionalizar ou se especializar em várias áreas do conhecimento e do trabalho.

A educação está, segundo Côrtes (2009) em um mundo mediatizado. Isso requer dos agentes educacionais mais informação e formação. O que contribui para criar padrões que desenvolvem uma educação com identidades, símbolos e representações que cria sujeitos para atuarem num mundo novo.

A mídia, a tecnologia colocam tudo ao alcance de todos de norte a sul, de leste a oeste do país interligados com o mundo virtual e que acumula informações como em um chip de aparelho celular. Nas comunidades mais longínquas, nas sociedades mais modernas, nos diversos segmentos da saúde, da educação, da segurança, do bem estar, da precariedade, do entretenimento. Os diversos instrumentos, os vários mecanismos fazem, sim, ‘o planeta movido a internet escravo da tecnologia’.

O que se observa é que criou-se uma cultura virtual com novas identidades. A escola imprime novos marcos na história da educação como afirma Marco Silva:

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação (p. 63).

Há poucos espaços para o contexto que se distancia da virtualização que impõe-se na sociedade contemporânea, com novos paradigmas, com novas situações, com novos e inúmeros desafios que aguçam a competitividade levando ao indivíduo novos questionamentos. O



espaço/lugar onde se habita não é mais o mesmo. Tudo se transformou. As pessoas usam um vocabulário diferente, os atrativos são outros, as amizades não se constituem mais com o calor humano. A tecnologia de ponta permite novos avanços, novas descobertas e aponta novos caminhos para o campo educacional. O autor chama a atenção para este novo momento que a educação vive. A inclusão digital está à porta das escolas e pede passagem, a cibercultura não constitui apenas privilégios. Mesmo em espaços menos favorecidos ela está presente.

Convém citar Stuart Hall (2011, p. 40) quando este afirma: “Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais.” Traduzindo, é isso que se expressa: uma cultura que viraliza. Há uma língua desenvolvendo-se nos sistemas de ensino que rompem as barreiras do tradicional.

A mídia em suas diversas faces está presente nos bancos escolares: A TV, o DVD, o projetor de imagem, o computador, a internet, o tablet, o celular tudo isso compõem o espaço escolar dirigindo a essa (nova) língua que dita comportamentos e constrói identidades sociais e individuais.

Ainda segundo Côrtes (2009, p.46), a mídia define, na e para a sociedade globalizada, a forma de viver e de ser feliz. Daí o que se tem é que pela influência pragmática que a mídia mantém sobre a comunidade escolar a educação contemporânea não pode ser pensada na atual conjuntura sem a presença de tal mecanismo no currículo escolar.

Os(as) estudantes dominam grande parte dos instrumentos virtuais colocados no mercado e conseguem discutir sobre cultura, mercado, economia, política, etc, pois o acesso direto a rede mundial de computadores permite-lhes estarem plugados no mundo.

Os órgãos dirigentes de educação no país em todas as esferas já pautam esse como um ponto primordial para a educação do país. Assim, os cursos de formação de profissionais apresentam em suas grades o uso das tecnologias em sala de aula, apontam mecanismos que subsidiam os(as) profissionais na elaboração de seus planejamentos e o Estado já investe na construção de meios que permitem o acesso aos diferentes públicos em todas as regiões do país às novas tecnologias, como construção de prédios, compra de equipamentos, capacitação de pessoas para facilitar e/ou dinamizar o uso de tais ferramentas na educação dentro do ambiente em que se forma o ser humano contemporâneo em suas múltiplas formas.



A composição dos poemas retrata a face vivenciada pela sociedade em sua contemporaneidade. Os Nonatos chamam a atenção para analisar como esse mecanismo está sendo usado por esta sociedade e como isso influencia o aprendizado, a educação dada pela família e pela escola. A educação inclusiva é uma realidade e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 contextualiza a inclusão digital como forma de socializar a educação dos bancos escolares para além do tradicionalismo a que o ensino aprendizagem esteve focado durante muito tempo. A sociedade avançou, os meios são outros e a profissionalização de pessoas exige um conhecimento tecnológico, virtual que tenha início a partir das turmas de Educação Infantil. “A tecnologia pode ajudar crianças e jovens a voarem muito mais alto do que imaginamos [...], pois a tecnologia, por si só, não é boa ou má. Essa questão depende, a priori, do uso que dela se faz (FLACH, 2009, pp.105/104)”.

Se para o poeta o ‘Planeta movido a internet é escravo da tecnologia’, isso exige do agente educacional uma ação formativa que objetive esta nova realidade como corrobora Helena Sporleder Côrtes (2009, p.52): “se esse é um mundo ”midiatizado” – dominado pela mídia – a educação tem que ser, mais do que nunca, o espaço da “mediação”, isto é, da articulação reflexiva e crítica entre esse mundo e as finalidades educativas”. É a partir desse pensamento que a educação numa perspectiva de inclusão deve ser pensada.

Metodologia

A pesquisa aplicada neste trabalho demonstra como a metodologia se desenvolveu durante a realização do mesmo. Os meios utilizados e as fontes usadas para tal fim compõem o processo de construção metodológica aplicado.

A construção do conhecimento se deu a partir do levantamento de dados considerando uma revisão de bibliografias o que caracterizou a pesquisa como bibliográfica por sua relação com o objeto, utilizando-se do método dedutivo, alicerçando-se em teóricos que discutem o tema e imprimem suas conclusões de teorias e práticas acadêmicas. Nomes como: Campos (2012), Hall (2011), Côrtes (2009), Flach (2009) e Domingues (1997) além de alguns documentos oficiais.



Com base nas referências utilizadas discutiu-se a temática buscando um equilíbrio entre a teoria e a prática focado na leitura das bibliografias e das experiências vividas no cotidiano profissional e acadêmico.

Resultados e discussões

As discussões apresentadas no texto permite-nos observar como as tecnologias estão presentes na vida das pessoas. Comparando os resultados desta pesquisa com as afirmações dos teóricos citados tem-se que a mesma apresenta discursos pautados nas dinâmicas de currículo que permite o uso das TICs nas atividades escolares, assim como ela está presente no cotidiano das pessoas.

De acordo com a atual legislação educacional brasileira no que dispõe sobre a formação continuada e as novas práticas docentes, e quanto a formação específica para tratar de alguns temas sugeridos para trabalhar em sala de aula e consoante ao conhecimento das Tecnologias, fica notório como é necessário as políticas de tecnologias nas pautas da educação, uma vez que este é um tema constante no dia a dia da sociedade, conforme retrata a letra da música apresentada pelos Nonatos quando retrata o planeta escravo da tecnologia por ser movido pela internet.

Particular a apresentação do texto observa-se que um ponto tem relação com a formação dos(as) profissionais segundo a LDB e as novas formas de inserção nos cursos de formação superior e continuada que pode ocorrer de forma oculta por uma razão cultural, pela oferta de tais cursos em horários de contra-turnos para quem trabalha e ainda pela constituição do currículo que exige do(a) profissional uma adequação a rotina da escola mediada pelos ditames da sociedade.

A pesquisa permite enxergar que o conhecimento adquirido cotidianamente em suas variadas formas torna-se cultural e neste contexto chamado de cibercultura constitui também o currículo escolar.

Conclusões

A música atualmente tem grande influência sobre as pessoas, bem como as tecnologias aplicadas às ações diárias nos mais diversos contextos da vida social e como reflexo na vida



estudantil nos diferentes níveis de ensino. Muitas pessoas se identificam com as letras de algumas músicas de diferentes gêneros da mesma forma que se deixam(ram) influenciar pelos mecanismos oferecidos pela tecnologia com suas múltiplas facetas.

Partindo do princípio apresentado neste texto observa-se como há todo um contexto ligado a linguagem cibernética de uma cultura virtual que está presente no dia a dia de profissionais, estudantes, crianças, jovens, idosos(as) de diversas formas que contextualizam o modo de vida dessas pessoas. A música ora citada apresenta o planeta como escravo da tecnologia e com isso, vários discursos vão se alongando e apontando que o mundo virtual é uma realidade presente na sociedade contemporânea e que as escolas não fogem dessa realidade.

A educação nacional já dispõe de mecanismos que ditam meios para a inserção das TICs nos programas educacionais oferecidos pelas instituições de ensino, haja vista a classe estudantil já fazerem uso de tais meios no seu dia a dia. Daí, a necessidade de a escola se adaptar para dinamizar o ambiente e as atividades desenvolvidas e/ou oferecidas nestas instituições desde a educação básica até o ensino superior.

Contudo, conclui-se que a tecnologia é um meio eficaz que está presente na vida das pessoas e que insere na educação um norte a ser seguido como forma de orientar alunos(as) e a comunidade em geral no uso e/ou usufruto de tais meios no dia a dia da sociedade para uma melhor dinâmica na utilidade dos meios tecnológicos para um bom aproveitamento de forma segura e de preservação ao meio ambiente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996.

CAMPOS, Márcia de Borba. **Tecnologia assistiva: a pessoa, a informação e a interação**. In Jornal Mundo Jovem (encarte). Porto Alegre. Setembro de 2012, ano 50, nº430.

CÔRTEZ, Helena Sporleder. Mídia e juventude: reflexões (educacionais) sobre a cultura contemporânea. In CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt; SOUSA, Rui Antônio (org.). **Culturas Juvenis dinamizando a escola**. 1 ed. Porto Alegre. EdiPUCRS. 2009.

DOMINGUES, Diana. **A humanização das tecnologias pela arte**. In A arte no século XIX – A humanização das tecnologias. São Paulo, Unesp. 1997.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FLACH, Gilberto. Tecnologia, escola e juventude: uma sociedade de indivíduos. In CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt; SOUSA, Rui Antônio (org.). **Culturas Juvenis dinamizando a escola**. 1 ed. Porto Alegre. EdPUCRS. 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro. DP&A. 2011.

OS NONATOS, **O Planeta movido a internet é escravo da tecnologia**. Disponível em: <<http://www.letras.mus.br>>. Acesso em 04 de julho de 2016.

PACHANE, Graziela Giusti. O Mito da telinha - ou o paradoxo do fascínio da educação mediada pelo computador. In SALGADO, Maria Umbelinda Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância. 2008.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. Tecnologia, currículo e projetos em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em 06 de julho de 2016.